

Narrativas autobiográficas de Nilza Castro: mãe, escritora, acadêmica de letras e cega total

Nilza Castro's autobiographical narratives: mother, writer, literary scholar and total blind

Nilza da Silva Castro¹
AD/UAB-ILC-UFPA
nilzacastro96@gmail.com

DOI [10.5281/zenodo.13701472](https://doi.org/10.5281/zenodo.13701472)

Resumo

Nesta narrativa faço um breve relato de minhas experiências acadêmicas enquanto uma aluna cega que vem buscando aprimorar conhecimentos, superar os obstáculos da vida e preconceitos sociais ao longo dos anos. Nesse sentido, reflito sobre o início de minha jornada na escola secular, as vivências nos cursos de Letras da Universidade Federal do Pará, na modalidade presencial e a distância. Como referencial teórico, apresento as principais leis de acessibilidade às pessoas com deficiência e a importância da adaptação de materiais e do leitor de tela para realização dos cursos. Em resumo, o leitor poderá acompanhar as vivências de uma aluna com cegueira total e a formação de uma escritora, cujo primeiro livro foi publicado em 2024.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Escritora.

Abstract

In this narrative I give a brief account of my academic experiences as a blind student who has been seeking to improve knowledge, overcome life's obstacles and social prejudices over the years. In this sense, I reflect on the beginning of my journey in the secular school, the experiences in the Letters courses at the Federal University of Pará, in the face-to-face and distance modality. As a theoretical framework, I present the main laws of accessibility to people with disabilities and the importance of adapting materials and screen readers to conduct the courses. In summary, the reader will be able to follow the experiences of a student with total blindness and the training of a writer, whose first book was published in 2024.

Keywords: Accessibility; Inclusion; Writer.

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA, EAD), Universidade Aberta Brasil (UAB)

1. INTRODUÇÃO

Gostaria de iniciar essa incursão autobiográfica me apresentando ao leitor. Sou Nilza Castro, 37 anos, casada, mãe de duas filhas e cega total. Atualmente sou graduanda do curso de Letras - Língua Portuguesa, educação a distância, pela Universidade Aberta Brasil (UAB) e Universidade Federal do Pará (UFPA). No passado, tentei fazer o mesmo curso de forma presencial, porém uma série de situações fez com que eu desistisse.

Iniciei meus estudos já na fase adulta, tinha 22 anos quando me desloquei da minha pequena vila no interior de Irituia/PA. Ao sair, deixei família, amigos e tudo que me era familiar para iniciar os estudos na capital, Belém/PA. Desde criança sempre tive muita vontade de estudar, porém, na época não havia recursos, uma vez que no meu município não havia professores capacitados para que eu pudesse sequer ser alfabetizada, algo que só foi possível a partir de 2006.

Confesso que tive um grande despertar quando ganhei uma bíblia em Braille e pude finalmente entender que eu poderia sim estudar. Porém, todo o processo ainda levou 2 anos, foi em 2008 quando finalmente pude ir em busca do meu sonho.

Ao chegar na cidade, lembro que tudo foi novo, morei com estranhos, tive que aprender novos hábitos e adquirir novas experiências. Na época, iniciei no ensino fundamental menor, porém o processo de inclusão ainda não estava consolidado nas escolas e fui parar em uma sala com alunos surdos, autistas e outros que nem sei qual era a deficiência. Foi designado para estudarmos a última sala da Escola Estadual Vilhena Alves, ficamos literalmente como os excluídos.

Na ocasião, tudo era novo para mim, estava aprendendo a caminhar na vida e nas ruas da cidade de Belém. Além de todos esses desafios a serem superados, o mais difícil foi vencer minha timidez natural. Mas, me propus a vencer os obstáculos que surgiam pelo meu caminho.

No dia a dia fui aprendendo e superando as intempéries, assim, meu caminhar foi se tornando mais fácil de ser percorrido. Foram 5 anos desde o fundamental menor até a conclusão do ensino médio em 2013. Ao chegar no ensino médio meu desenvolvimento foi avançando e pude tirar melhor proveito dos conteúdos trabalhados na escola.

É válido ressaltar a falta de acessibilidade em muitas escolas do estado do Pará, na minha época de ensino fundamental e médio, essa discrepância era ainda mais acentuada. Assim como muitas pessoas de fora da capital paraense, precisei me mudar para o centro em busca de qualificação e inclusão. Fui finalmente conhecer um mundo que me pertencia, mas que infelizmente parecia que eu não fazia parte dele.

2. LEIS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Uma das principais Leis de Educação e de Acessibilidade no Brasil é a Lei Nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 que determina:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, por meio da qual a União, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementar programas e ações com vistas à garantia dos direitos. educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 2020).

A Lei Nº 10.502/2020 exige o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência ao longo da vida. Do mesmo modo, a Lei Nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, exige acessibilidade aos educandos com deficiência em todos os estabelecimentos, públicos ou privados, ambientes físicos ou digitais. A Lei de Acessibilidade visa garantir melhor qualidade de vida, aprendizagem, acessibilidade, autonomia, segurança nas edificações, transporte, comunicação, adaptação de materiais didáticos/recursos para o livre acesso de todos. Apesar de assegurados pelas Leis, muitos espaços continuam sem acessibilidade, revelando um histórico de descaso com os cidadãos.

No tocante às tecnologias, o Decreto nº 6.949/2009 incorporou à nossa Constituição as normas definidas na Convenção Internacional sobre o Direito das Pessoas com Deficiência. Através deste Decreto, coube às Instituições públicas e privadas promover o acesso de pessoas com deficiência aos sistemas de tecnologias da informação e comunicação, com a finalidade de proporcionar acessibilidade digital através de serviços online. Como usuária de diferentes recursos tecnológicos, como o NVDA - *NonVisual Desktop Access* (leitor de tela livre), destaco a importância da tecnologia para promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência, em especial para deficiência visual, a qual o conteúdo das páginas são lidos em voz alta.

Um passo importante para a reivindicação de direitos foi a criação da Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), ou o estatuto da pessoa com deficiência. A referida Lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais” à pessoa com deficiência (Brasil, 2015).

No tocante a educação, destaco a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, este foi um movimento mundial pela educação

inclusiva, “uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”, conforme o MEC – Ministério da Educação / SECAD.

Outrossim, a Portaria MEC Nº 794 de 06 de outubro de 2021, que alterou a Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017, estabelece os processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior (Brasil, 2009). A mesma portaria determinou que os ambientes físicos e digitais das universidades devem estar acessíveis, sendo uma norma importante para o ingresso e permanência dos alunos com deficiência nas universidades.

É importante mencionar que grande parte dessas Leis e diretrizes ainda são recentes, no passado o acesso à internet e aos aplicativos eram mais limitados, sobretudo para as pessoas em vulnerabilidade social. Embora o processo de fazer cumprir as novas leis e adaptar os sistemas de ensino e instituições diversas, o cotidiano é repleto de percalços, muitos dos quais enfrentei no ambiente escolar.

No caso de minha formação, apesar das experiências que adquiri nos anos de ensino fundamental e médio, ao chegar a hora de ingressar na universidade, encarei outra mudança na vida. Sabia que para meu nível de aprendizado se tornar mais elevado, eu teria que adquirir novas experiências, enfrentar novas batalhas e estar disposta a não desistir, pois tinha plena consciência que os desafios seriam maiores. Mesmo sabendo que não seria fácil chegar até o fim de um curso, eu resolvi encarar a ideia de graduação com garra, pois era importante para a carreira que escolhi seguir, o curso de Letras.

3. A CHEGADA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Em 2016, apesar das leis de acessibilidade já estarem vigentes no Brasil, elas só eram postas em prática pelas instituições públicas quando havia uma cobrança mais severa. Ao ingressar na universidade, as primeiras dificuldades do curso foram as de locomoção. Meu curso era intervalar e o meu polo situava-se em outra cidade, em uma escola, a qual não tinha nenhum recurso de acessibilidade disponível na época, o que tornou quase inviável meu acesso à escola.

3.1 Curso presencial

Embora a Lei amparasse o meu direito de ir e vir, ela não tornou acessível o ambiente acadêmico para mim. E, esse foi um dos problemas que tive que aprender a administrar. Logo na primeira reunião da turma com alguns professores e a diretoria do curso, o diretor foi claro em deixar seu pensamento sobre eu estar ali. Disse que tanto o

curso não estava preparado estruturalmente para receber uma aluna com limitações, como eu não tinha o perfil para cursar. Ele foi claramente preconceituoso comigo, mas também houve situações semelhantes com uma colega negra que também estava iniciando o curso. Talvez isso tenha acontecido por falta de conhecimento ou por preconceito, mas deixemos de lado essas questões com o diretor.

Diante do exposto, iniciei o curso desmotivada, mas não desistiria no primeiro embate. Ao longo do curso encontrei alguns professores que eram solidários e humanos, eles tentavam me ajudar com a adaptação do meu material da melhor forma possível. Mas, como essa era uma troca pessoal e não institucional, isso tornava o processo mais lento. De modo que me via obrigada a procurar meios próprios para resolver essas questões.

Acerca dos espaços de aprendizagem, uma vez que a biblioteca da instituição da qual eu fazia parte priorizava o atendimento presencial e meu curso ficava distante da capital, era inviável meu comparecimento na biblioteca para solicitar materiais digitalizados. A falta de internet e de livros digitalizados era uma problemática, pois tinha que procurar os livros físicos para escanear e cotejar, e não era um processo rápido de ser feito.

Muitas vezes recorri à biblioteca pública Arthur Vianna, pois lá os bibliotecários e voluntários tinham prática na preparação do material. Dependendo da demanda, eles preparavam e enviavam meu material a tempo para fazer as provas, outras vezes, o material só chegava quando o módulo já havia sido concluído. Eu sentia que ficava uma lacuna no meu aprendizado por falta de acesso ao material de estudo.

Apesar de na época a tecnologia digital já estar avançada, ela também tinha limitações. Logo, não era qualquer texto que os aplicativos e leitores de tela eram capazes de fazer. Textos em colunas, textos fotográficos, ou em modo imagem não eram acessíveis de modo algum. O Leitor de tela português brasileiro é um aplicativo de software que converte um texto em um discurso sintetizado, permitindo ao usuário ouvir em vez de visualizar o conteúdo da internet. O conteúdo é mostrado na tela e enviado para uma saída independente da presença de um monitor de vídeo. Então, as interpretações são transformadas em áudio e reproduzidas por auto falantes onde a pessoa pode captar o som e compreender o que está sendo mostrado na tela do computador.

O leitor de telas NVDA, sigla em inglês para “Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho”, foi desenvolvido pela organização australiana NV *Access* (Anache, 2021). Trata-se de um leitor gratuito, disponibilizado em mais de 20 idiomas e com capacidade de interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos. Mas, mesmo esse leitor tem suas limitações, embora essas limitações venham sendo superadas ao longo dos anos, elas existiram em minha primeira tentativa de graduação e existem até hoje.

Todas as dificuldades referidas acima, me causaram grandes transtornos e muitas dificuldades para os professores. Eles sempre chegavam dizendo que haviam enviado meu material para ser preparado pela secretaria de acessibilidade da universidade, mas nunca chegava nas minhas mãos em tempo hábil.

O curso era importante para mim, confesso que quis muito superar as diversas dificuldades que se impuseram no meu caminho. Contudo, logo no primeiro módulo, minha colega e eu fomos humilhadas por um professor, simplesmente porque nosso trabalho na hora de imprimir desconfigurou a formatação e então ele se estressou e gritou conosco na frente de toda turma. É importante dizer que as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) continuam sendo um desafio para os alunos com cegueira total, entre outros, caberia mais empatia do professor, sobretudo para as alunas que ainda estavam ingressando no mundo dos conceitos linguísticos e das normas acadêmicas.

Meu relacionamento com a turma não foi nada fácil, ainda hoje não sou capaz de avaliar o quão mal me trataram ali. Era como se minha cegueira fosse uma doença extremamente contagiosa, ninguém queria sequer se sentar ao meu lado. Podem até achar que estou sendo dramática aqui, mas fui eu quem saí chamuscada dessa convivência e senti na pele o que é o preconceito sem precedente.

Essas atitudes da turma, muitas vezes me fizeram pensar em desistir, principalmente quando os professores nos pediam para dividir a turma em grupos e lá estava eu sozinha, porque ninguém me queria nos grupos. Assim, me sentia tão pequena diante do enorme preconceito que se criou em torno de mim. Talvez tenha sido por pena, não sei, mas uma vez uma colega se aproximou de mim para formar dupla porque novamente eu iria ficar sozinha para fazer o trabalho. De repente ela foi perguntando e eu respondendo, lá foi nascendo uma amizade, que em meio ao caos de todo o preconceito, lindamente floresceu.

Não tenho facilidade de fazer amigos, mas nossa amizade é forte e duradoura. De toda turma ela é a única amiga que fiz de fato e somos amigas até hoje. Mas à medida que ela se aproximava de mim, a turma aos poucos a excluía. Ela só voltou a se enturmar quando eu parei de frequentar o curso.

O que eu gostei no curso presencial? Além do conteúdo de leitura, o que eu gostava de fato no curso, era poder escrever e ser avaliada por meus textos. Escrever é o que gosto e faço isso com prazer. Ao longo do curso tive a oportunidade de escrever diversos textos, alguns menores, outros um pouco mais longos e gostei muito. Foi ali que descobri realmente o poder das palavras.

Minha maior dificuldade no curso, foi, sem sombra de dúvida, quando tivemos que trabalhar fonética e fonologia. Meu material não foi fácil de ser produzido, foi trabalhado por uma fonoaudióloga do instituto José Álvares de Azevedo junto com um professor de letras cego daquela mesma instituição. Graças a essa dupla, foi elaborado um material para

mim, assim, fui capaz de entender um pouco da disciplina. Claro que, com o material e as explicações da professora, fui capaz de apreender o que era mais relevante naquela disciplina.

Todos esses motivos não foram capazes de me fazer parar, quando engravidei ainda consegui cursar mais um módulo, mas quando minha filha nasceu, minhas prioridades naquele momento mudaram. Assim, depois de quase 7 anos, surgiu novamente a oportunidade de voltar ao curso de letras, pois ainda não havia desistido do meu sonho, então decidi agarrar essa chance esperando contar com a Acessibilidade Digital.

3.2 Curso na modalidade a distância

A Acessibilidade Digital (AD) é uma das técnicas e ferramentas que visam melhorar a experiência de usuários com necessidades especiais. Conforme Ana Gala (2024), a AD permite que pessoas com diferentes tipos de deficiência consigam acessar sozinhas websites, redes sociais e as diversas informações disponíveis na internet. Nesse sentido, o curso de educação a distância, é uma modalidade que permite aos discentes utilizarem diferentes recursos tecnológicos para acompanhar as dinâmicas acadêmicas, no meu o NITAE, sigla para denominar a plataforma educacional do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da UFPA, cujo objetivo é “promover estudos transdisciplinares voltados às tecnologias e metodologias da Informação e Comunicação” (Nitae 2024).

Como sempre estou disposta a adquirir novas experiências, cá estou eu cursando letras na mesma instituição de 8 anos atrás. Claro que, nessa nova modalidade, a experiência é outra, passei por grandes mudanças, aprendi a ser mais paciente, mas sempre cobrar o que é meu por direito. Então, meu relacionamento com a instituição hoje é diferente do que foi naquela época, muito disso se deve aos avanços das tecnologias e acesso às Leis que priorizam as nossas limitações e passaram a respeitar os nossos espaços, garantindo de tal forma nossos direitos como pessoas com deficiência.

Embora o relacionamento da turma com os professores seja mais distante, mas somos intermediados por tutores e secretárias, que vem fazendo seu trabalho com afinco e eficiência nos auxiliando da melhor forma possível. Além disso, podemos tirar nossas dúvidas com os professores nos fóruns da plataforma. Diminuindo assim, a distância entre eles e nós.

Os problemas que já surgiram em relação aos materiais, foram mais fáceis de serem contornados. Devido ao avanço da tecnologia, muitos aplicativos surgiram e outros se aprimoraram, sendo os aplicativos sociais, ótimas ferramentas de aprendizagem e comunicação. O relacionamento com a turma, é pouco, apenas através das mensagens dos grupos, mas ainda sim já vivenciei algumas marcações de preconceito, mas deixo para lá,

não posso tomar para mim as dores do mundo. Apesar disso, tenho tentado ter uma boa dinâmica com meus colegas de turma, inclusive, já fizemos trabalhos em trio, foi uma boa conversa e dinâmica para esse primeiro momento. Espero que quando chegar outros trabalhos em grupo, eu não fique só. Mas, se ficar, também não haverá problema. O importante é meu propósito, dele eu não abro mão nem por todo o preconceito do mundo.

Hoje estudo e tenho metas, talvez seja o amadurecimento que me fez ter mais foco, mas o fato é que tenho mantido minhas atividades de todas as 5 disciplinas desse semestre em dias e todas as semanas tenho comparecido às tutorias. O que prova que quero sim manter o foco e chegar ao final do curso, pois o estudo a distância requer muito mais disciplina e força de vontade de nós estudantes.

Sei que ainda podem surgir os percalços no caminho, mas darei o meu melhor para contorná-los e concluir minha graduação. Que é muito importante para a carreira que resolvi seguir – que é ser escritora, cujo sonho começou a ser realizado, como abordarei no próximo tópico. Tenho plena consciência que é um caminho difícil de ser trilhado e com muitos obstáculos a serem contornados, principalmente as dificuldades financeiras, mas é importante dar nosso melhor em tudo que nos propomos a fazer.

Espero compreender o melhor de todas as disciplinas, da minha parte vou me esforçar ao máximo para que ao final do curso eu não obtenha apenas a qualificação e o diploma que tanto desejo, mas quero viver muitas experiências e manter sim um relacionamento saudável tanto com a instituição, bem como com a turma na qual estou inserida.

4. NILZA CASTRO: A PEQUENA AVENTUREIRA

Sempre gostei muito de escrever, meu primeiro livro publicado foi no gênero infantil, porque eu adoro contar histórias. Posso dizer que minha maior inspiração foi durante a pandemia, quando minhas filhas ouviram minhas primeiras historinhas antes de dormir. Sempre conto histórias para que elas possam tirar alguma lição, aprender que nem tudo o que queremos pode ser bom e que o tempo é algo importante para o amadurecimento. Minhas filhas gostaram tanto que resolvi compartilhar com outras crianças.

O processo de escrita foi rápido, porém o livro levou um tempo para que deixasse de ser apenas um sonho, pois faltava o ilustrador e o principal – o recurso, para que ele pudesse se tornar real. Quando digo que a vida de um escritor não é fácil, ressalto que no início, o escritor nunca é bom o suficiente para não arcar com sua primeira publicação. E, claro, comigo não foi diferente. Minha escolha pela editora foi porque ela é paraense e porque eles fizeram uma boa parceria.

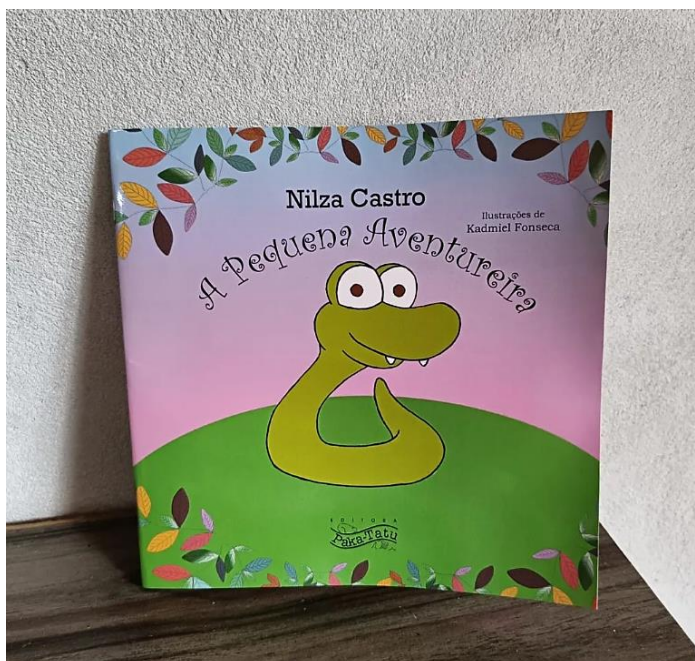


Imagem 1 – Livro “A pequena aventureira”. Foto: Nilza Castro (2024).

Descrição: A imagem mostra a capa de um livro infantil. No topo, está escrito o nome da autora "Nilza Castro" e abaixo, o título do livro “A Pequena Aventureira” com letras em preto e roxo. Há também uma menção ao ilustrador "Ilustrações de Kadmiel Fonseca" no canto superior direito. A capa tem um fundo degradê que vai do rosa claro no topo até o verde na parte inferior, sugerindo um céu e grama. No centro, há um desenho de uma cobra verde sorridente com olhos grandes e amigáveis. A cobra está sentada na grama. Ao redor da borda inferior da capa, há folhas coloridas desenhadas. No canto inferior esquerdo, aparece o logo da editora Paka Tatu.

Meu livro ensina a valorizar o tempo e o lugar onde vivemos. O livro é voltado para o público infantil. Narra a história de uma cobrinha que pelo enredo e ilustrações permite incentivar a imaginação e a criatividade das crianças através de uma mensagem educativa. Já tenho outros livros escritos, tanto no gênero romance, quanto infantil, mas falta ainda me faltam recursos para publicá-los.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi fácil chegar até aqui, mas valeu a pena todo meu empenho. As Leis existem, mas cabe a nós fazermos valer nossos direitos. Infelizmente, todos os dias temos que provar nosso valor diante da sociedade preconceituosa. Todavia, devemos nos munir de conhecimentos e cobrar para que nossos direitos sejam postos em prática. E, ainda que tenhamos que nos refazer em certos momentos, o importante é não renunciar aos nossos sonhos mesmo que pareçam difíceis de serem alcançados. Se não for possível conquistar tudo que se deseja, que possamos modificar alguns de nossos sonhos para que eles possam ser conquistados dentro das nossas possibilidades.

REFERÊNCIAS

Anache, A. A. *Desenvolvimento de tecnologias de ensino acessíveis para a formação de conceitos para a educação básica*. São José dos Pinhais: Editora Brazilian Journals, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com.br/assets/ebooks/b6Z9AB3g970m2M04uJfvs6HkG5t8TY4X.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.

Brasil. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10502.htm>. Acesso em: 02 de abr. de 2024.

Brasil. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 15 de abr. de 2024.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 15 de abr. de 2024.

Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 01 Jan. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3071.htm>. Acesso em: 07 out. 2020.

Brasil. Lei nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=6949&ano=2009&ato=8dec3Y61UeVpWT233>>. Acesso em: 25 de abr. de 2024.

Brasil. Mec – Ministério da Educação / SECAD. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 02 de abr. de 2024.

Brasil. Portaria Normativa nº 794 de 06 de outubro de 2021. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2581/republicada-portaria-normativa-n-20>> Acesso em: 20 de abr. de 2024.

Gala, A. S. *Lei de acessibilidade: quais são, importância e quem fiscaliza?* Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/leis-de-acessibilidade/>>. Acesso em: 20 de abr. de 2024.

Nitae. *Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão*. Disponível em: <<https://ufpa.br/orgaos/nucleo-de-inovacao-e-tecnologias-aplicadas-a-ensino-e-extensao/>>. Acesso em: 04 de jun. de 2024.

Data de envio (Recebido) 13 de abril de 2024
Aceito em 05 de maio de 2024